

N aponta necessidade de duplicação do acesso marítimo aos portos da Baía de Sepetiba



A capacidade anual de movimentação de cargas no complexo portuário da Baía de Sepetiba, que inclui os portos de Itaguaí e da Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA), poderá passar de 200 para 410 milhões de toneladas com a duplicação do canal de acesso marítimo e o aprofundamento de sua bacia de evolução.

A expectativa é do Sistema FIRJAN, que divulgou no dia 8 o estudo “Necessidade de adequação do acesso marítimo ao complexo portuário da Baía de Sepetiba”. A FIRJAN ressalta que o complexo está próximo de atingir seu limite de movimentação de embarcações por conta das estimativas de movimentação nos terminais, o início das operações do Porto do Sudeste e a construção do porto da Gerdau. Além do Rio de Janeiro, poderão ser impactados outros 23 estados e o Distrito Federal, que realizam parte de seu comércio exterior pelo Porto de Itaguaí.

De acordo com o estudo, apesar de possuir um dos melhores calados do Brasil, com até 17,8 metros, o canal principal do complexo possui apenas 200 metros de largura, o que faz com que a navegação seja unidirecional, de mão única. Isso restringe a capacidade de acesso a 1.800 embarcações ao ano, metade da capacidade caso fosse de mão dupla.